

Rischbieter crê na queda da inflação

SÃO PAULO (O GLOBO) — Se o Governo conseguir manter a política econômica adotada para este ano, a inflação poderá cair dentro de alguns meses e também a balança comercial apresentará um resultado melhor do que o do ano passado. Há, no entanto, grandes dificuldades políticas de se manter as linhas traçadas para a economia, porque este é um ano de pressões dos empresários, trabalhadores e dos políticos, devido às eleições em 82. A análise é do presidente do conselho administrativo do Volvo e ex-ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter.

Segundo Rischbieter, a política de diminuir o ritmo das atividades para baixar a inflação e enfrentar os problemas na área externa está montada em forma coerente, mas exige cuidados por parte do Governo.

Rischbieter afirmou que, em 1980, a preocupação do empresariado estava voltada para os problemas do País, ou seja, inflação alta, reciclagem da dívida externa, recorrer-se ou não ao Fundo Monetário Internacional e outros.

— De um modo geral, os balanços das empresas no ano passado foram bons —, segundo ele.

Este ano, no entanto, afirmou o ex-ministro da Fazenda, com a política monetária dura, a preocupação dos empresários volta-se para as suas empresas, que crescerão menos diante das dificuldades de crédito, taxas de juros altas e diminuição dos lucros. Com isso, as pressões sobre o Governo aumentam:

— Os empresários falam que este ano a produção física será menor do que ano passado — disse.

Por outro lado, as pressões dos trabalhadores e dos políticos também aumentarão. Os trabalhadores estão preocupados com os índices de inflação e com a ameaça de desemprego. E se o problema de emprego aumentar, disse Rischbieter, a situação torna-se difícil, porque o "País



Segundo o ex-ministro, as eleições de 1982 poderão se refletir, este ano, através de pressões sobre a política econômica adotada pelo Governo.

não agüenta". Já os políticos — inclusive parlamentares do PDS — pressionarão com críticas a política econômica do Governo, porque têm pela frente o ano político de 1982, comentou Rischbieter.

— Tenho receio de que essa política não se sustente, embora ainda não saiba se a dose está sendo excessiva. E preciso aguardar mais um pouco, esperar a entrada da safra agrícola, que poderá injetar dinheiro no setor urbano. E o Governo deverá analisar muito de perto os sinais de desespero, afirmou.

BALANÇA COMERCIAL

Caso a política econômica seja mantida, declarou Rischbieter, será possível haver um equilíbrio ou um pequeno déficit na balança comercial, embora ele defenda a necessidade de maior seletividade em termos de importação, ao invés de cortes generalizados, que trazem problemas.

— E preciso achar um critério não subjetivo para estabelecer a seletividade em termos de importação — afirmou. Ele disse também que elaborou três hipóteses a respeito do desempenho da balança comercial, porém não pretende divulgá-las, por enquanto.

Sobre as elevadas taxas de juros — em média de 170 por cento ao ano —, o presidente do conselho administrativo da Volvo disse que elas não poderão continuar por muito tempo nesses níveis, caso contrário a inflação continuará elevada, seguindo essas taxas de juros altas. Na verdade, o custo do dinheiro está elevado porque o dinheiro também está caro no exterior —, segundo o ex-ministro.

Com o pagamento das dívidas do Governo às empresas privadas e a entrada da safra agrícola, ele acredita na possibilidade de as taxas de juros caírem.

— Se não caírem a partir de abril/maio, o Governo poderá vir a desistir do limite do crédito.

este ano